	Área / UFCD	**Cidadania e Profissionalidade - CP 4**	**Página 1 de 12**
	Formador	**António Afonso**	
	Tema	**Políticas públicas de inclusão**	
	Realizado por	**Ricardo Pontes**	
	Data	**2010-12-15**	

Políticas públicas de inclusão
Tema – Impactos económicos, culturais e sociais dos fluxos migratórios no Portugal Contemporâneo

OBJECTIVO: reconhecer a diversidade de políticas de inserção e inclusão multicultural.

Este trabalho foi realizado no âmbito da disciplina de Cidadania e Profissionalismo, com o objectivo de avaliar parte do módulo 4: "Fluxos migratórios em Portugal".

Para a sua realização, pesquisei informação na internet, consultei livros, documentos.

IMIGRAÇÃO

As migrações humanas tiveram lugar, em todos os tempos, e numa variedade de circunstâncias. Têm sido, tribais, nacionais, de classes ou individuais. As suas causas têm sido políticas, económicas, religiosas, ou por mero amor à aventura. As suas causas e resultados, são fundamentais para o estudo da etenologia, história política ou social, e para a economia política.

Nas suas origens naturais, podem referir-se as migrações do Homo erectus, depois seguidas das do Homo sapiens, saindo de África, através da Euroásia, sem dúvida, usando algumas das rotas disponíveis, pelas terras, para o norte dos Himalaia, que se tornaram posteriormente a Rota da Seda, e através do Estreito de Gibraltar.

Sob a forma de conquista, a pressão das migrações humanas, afectam as grandes épocas da história, por exemplo, (a queda do Império Romano no Ocidente); sob a

forma de migração colonial, transformou todo o mundo, como exemplo, (a pré-história e a história dos povoados da Austrália e Américas).

A migração forçada, tem sido um meio de controlo social, dentro de regimes autoritários, mesmo sob livres iniciativas, é o mais poderoso factor, no meio social de um pais, por exemplo, (o crescimento da população urbana). Incluem-se neste caso as migrações pendulares referidas abaixo e também as grandes imigrações, em que os migrantes se fixaram num país diferente, trazendo a sua cultura e adoptando a do país de acolhimento.

Os recentes estudos de migrações vieram complicar esta visão dualista. Como exemplo, refira-se que boa parte dos migrantes, que nos dias de hoje mudam de país, continuam a manter práticas e redes de relações sociais que se estendem entre o país de origem e o de destino, interligando-os na sua experiência migratória. Trata-se de um "transnacionalismo" que transcende os conceitos de migração temporária e migração permanente.

Migrações na História

A evolução do *Homo sapiens*, ocorreu em África, onde, tudo leva a crer, se desenvolveu a primeira anatomia humana moderna. É também provável que o *Homo sapiens* tenha migrado para o Próximo Oriente, espalhando-se então para Ocidente através da Europa, e para Leste através da Ásia, e daí para a Austrália e, posteriormente, chegou as Américas.

Imigração para o Brasil

A vinda de imigrantes para o Brasil delineia-se a partir da abertura dos portos às "nações amigas" em 1808 e da independência do país em 1822.

É importante distinguir o legado dos imigrantes portugueses no Brasil daquele legado da colonização até 1822 que também trouxe benefícios para a formação sócio-económica do Brasil. Foram momentos históricos diferentes. A trajectória de muitos imigrantes é um exemplo da importância tanto do países. Além disso, os imigrantes portugueses difundiram no Brasil e no mundo o belo idioma e a variada cultura portuguesa.

	Área / UFCD	Cidadania e Profissionalidade - CP 4	Página 3 de 12
	Formador	António Afonso	
	Tema	Políticas públicas de inclusão	
	Realizado por	Ricardo Pontes	
	Data	2010-12-15	

À margem dos deslocamentos populacionais voluntários, cabe lembrar que milhões de negros foram obrigados a cruzar o oceano Atlântico, ao longo dos séculos XVI a XIX, com destino ao Brasil, constituindo a mão-de-obra escrava. Os monarcas brasileiros trataram de atrair imigrantes para a região sul do país, oferecendo-lhes lotes de terra para que se estabelecessem como pequenos proprietários agrícolas. Vieram primeiro os alemães e, a partir de 1870, os italianos, duas etnias que se tornaram maioritárias nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Entretanto, a grande imigração começou em meados de 1880, com características bem diversas das acima apontadas.

A principal região de atracção passou a ser o estado de São Paulo e os objetivos básicos da política imigratória mudaram. Já não se cogitava de atrair famílias que se convertessem em pequenos proprietários, mas de obter braços para a lavoura de café, em plena expansão em São Paulo. A opção pela imigração em massa foi a forma de se substituir o trabalhador negro escravo, diante da crise do sistema escravista e da abolição da escravatura em 1888. Ao mesmo tempo, essa opção iria se inserir no quadro de um enorme deslocamento trans-oceânico de populações que ocorreu em toda a Europa, a partir de meados do século XIX, mantendo-se até o início da Primeira Guerra Mundial. A vaga imigratória foi impulsionada, de um lado, pelas transformações sócio-econômicas que estavam ocorrendo em alguns países da Europa e, de outro, pela maior facilidade dos transportes, devido a generalização da navegação a vapor e do barateamento das passagens.

A partir das primeiras levas, a imigração em cadeia, ou seja, a atracção exercida por pessoas estabelecidas nas novas terras, chamando familiares ou amigos, desempenhou papel relevante.

Após os primeiros anos de dificuldades extremas, os imigrantes acabaram por se integrar à sociedade brasileira. Em sua grande maioria, ascenderam socialmente, mudando a paisagem sócio-económica e cultural do Centro-sul do Brasil. Na região Sul, vincularam-se à produção do trigo, do vinho, e às actividades industriais; em São Paulo, impulsionaram o desenvolvimento industrial e o comércio. Nessas regiões, transformaram também a paisagem cultural, valorizando a ética do trabalho, introduzindo novos padrões alimentares e modificações na língua portuguesa, que ganhou palavras novas e um sotaque particular.

empreendedorismo quanto da formação e educação profissional para o desenvolvimento de pessoas, empresas e

Área / UFCD	Cidadania e Profissionalidade - CP 4	Página 4 de 12
Formador	António Afonso	
Tema	Políticas públicas de inclusão	
Realizado por	Ricardo Pontes	
Data	2010-12-15	

Maior Imigração	Países	Destino
1º	Portugal	Todo o Brasil
2º	Italia	São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul
3º	Espanha	Todo o Brasil
4º	Japão	São Paulo, Pará e Paraná
5º	Alemanha	Santa Catarina e Rio Grande do Sul

A partir da década de 70, o fluxo de migração entre o Brasil e o resto do mundo se inverteu, havendo, hoje em dia, uma predominância da emigração (saída da população). A princípio foi a vez de agricultores do Sul do Brasil irem se instalar no Paraguai e Uruguai, como consequência da expansão da fronteira agrícola brasileira para o Oeste da região Sul e para o Mato Grosso do Sul, chamados "brasiguaios".

Na década de 1980, a recessão econômica fez com que muitos brasileiros procurassem uma vida melhor em países estrangeiros. O principal destino foram os Estados Unidos da América, seguidos pelo Japão. No Brasil, os filhos e netos de japoneses que vão trabalhar temporariamente lá são chamados de dekasseguis.

Migração Indo-Europeia

Em comparação com alturas mais recentes, pouco se sabe sobre os pré-indoeuropeus habitantes da *Europa Antiga*. A língua Basca teve origem nessa época, assim como a língua indígena na Geórgia Ccaucasiana. Os povos que trouxeram as línguas Indo-Europeias parecem ter sido originados nas estepes a norte do mar Cáspio, penetrando na Europa, pela bacia do Mar Egeu e pelo planalto iraniano, em várias e diferentes investidas. Os cítios e sarmátios eram povos indo-europeus que ainda tinham como terra natal as estepes.

Migração Europeia

A migração é um fenómeno que afecta cada vez mais a União Europeia e o Parlamento Europeu é frequentemente chamado a pronunciar-se sobre diversas questões relacionadas com o assunto. Existem cerca de 4 a 8 milhões de imigrantes ilegais na

União Europeia. Tal situação tem efeitos diversificados no mercado de trabalho, podendo distorcer os salários e a concorrência nos países de destino.

Migrações Pendulares

Migrações Pendulares são simples fluxos populacionais que não correspondem verdadeiramente a migrações, pois não são realizados com intuito de mudança definitiva, estando embutida na saída do indivíduo a ideia concreta do seu retorno ao local de origem, e por isso o uso do termo "movimento pendular de população". Diferencia-se do conceito de migração por não ter caráter permanente. Alguns exemplos de migrações pendulares: deslocamento realizado pelo bóia-fria; viagens de residentes em cidade dormitório, que são realizadas por pessoas que moram em uma determinada cidade e trabalham em outra; o deslocamento de fins de semana e de férias, com objetivos de lazer e descanso (viagem), que é o principal fator de congestionamentos nas estradas que partem das grandes metrópoles, em fins de semana e vésperas de feriados.

Transumância

É o deslocamento da população em carácter temporário por factores sazonais e económicos. É basicamente migração de uma zona rural para outra, podendo ser dividida em periódica ou sazonal. A transumância periódica é realizada por um determinado período de tempo, o caso dos pastores que permanecem, durante o inverno, na planície e nos vales, com seus rebanhos e no verão, deslocam-se para as encostas montanhosas (característico de regiões da Europa, Ásia e África). Sazonal: é uma transumância onde o deslocamento é em função de épocas do ano (caso dos boias frias da Amazônia).

Migrações humanas em grande escala podem:

- Trata-se de migrações em massa na história e em tempos modernos.
- Völkerwanderung ("o andar do povo") fala de um modo mais específico sobre os movimentos do povo germânico durante a Era das Migrações na Europa, que separou a Antiguidade da Idade Média.

	Área / UFCD	**Cidadania e Profissionalidade - CP 4**	**Página 6 de 12**
	Formador	**António Afonso**	
	Tema	**Políticas públicas de inclusão**	
	Realizado por	**Ricardo Pontes**	
	Data	**2010-12-15**	

Emigração

Fig. Navio de Emigrantes, Lasar Segall, 1939-1941

A Emigração é o acto e o fenônemo espontâneo de deixar o seu local de residência para se estabelecer numa outra região ou Nação. Trata-se do mesmo fenômeno da Imigração mas visto da perspectiva do lugar de origem. A Emigração é a saída do nosso País. Convenciona-se chamar os movimentos humanos anteriores ao advento dos estados nacionais e consequentemente, do surgimento das fronteiras de Migração. O termo Migração também é usado para designar os fluxos de população dentro de um mesmo país.

As razões que levam uma pessoa ou um grupo a emigrar são muitas, como as condições políticas desfavoráveis, a precária situação económica, perseguições religiosas ou guerras. Há outras razões de cunho individual, como a mudança para o país do cônjuge estrangeiro após o casamento ou ir para um país de clima mais ameno após a aposentadoria.

Site: http://pt.wikipedia.org/wiki/Emigra%C3%A7%C3%A3o

	Área / UFCD	**Cidadania e Profissionalidade - CP 4**	**Página 7 de 12**
	Formador	**António Afonso**	
	Tema	**Políticas públicas de inclusão**	
	Realizado por	**Ricardo Pontes**	
	Data	**2010-12-15**	

EMIGRAÇÃO PORTUGUESA NO MUNDO

Portugal têm sido desde o século XV um país de emigrantes, facto que acabou por condicionar toda a sua história. Nos séculos XV e XVI a emigração dirigiu-se sobretudo para as costas do Norte de África (Marrocos), ilhas atlânticas (Açores, Madeira, São Tomé, Cabo Verde, Canárias) e depois da descoberta do caminho marítimo para a Indía em 1498, espalha-se pelo Oriente, mantendo-se muito activa até finais do século XVIII.

Em meados do século XVI aumenta a emigração para o Brasil, o qual acaba por se tornar no século XVII no principal destino dos Portugueses, o que se manterá sem grandes oscilações até finais do século XX.

Em finais do século XIX os Portugueses começam a procurar activamente novos destinos alternativos ao Brasil, quer na Europa, quer no outro lado do Atlântico. Ao longo do século XX, fora da Europa, espalham-se pelos EUA, Argentina, Venezuela, Canadá, Austrália, etc.

O fluxo emigratório para África aumenta, em especial para Angola, Moçambique e outras regiões da África Austral como África do Sul, Zimbabwe ou o Congo.

A grande debandada do país, ocorre todavia a partir dos anos 50, e dirige-se agora para a Europa: França, Alemanha, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Suiça, etc. o impacto deste surto emigratório será tão forte que abala toda a sociedade portuguesa. Em menos de dez anos, imigram para a França, por exemplo, mais de um milhão de Portugueses.

A emigração Portuguesa, apesar de todos os entraves continuou até aos nossos dias, embora numa dimensão mais modesta, assumindo agora um caractér temporário, e cada vez mais ligada a investimentos económicos, realização de estudos, actividades profissionais, tradição, etc.

Entre as razões que explicam os contínuos fluxos emigratórios dos Portugueses pode-se destacar as seguintes:

- Factor geográfico
- Miséria
- Tradição
- Fuga a perseguições religiosas e políticas
- Missão histórica

	Área / UFCD	Cidadania e Profissionalidade - CP 4	Página 8 de 12
	Formador	António Afonso	
	Tema	Políticas públicas de inclusão	
	Realizado por	Ricardo Pontes	
	Data	2010-12-15	

- Abertura de horizontes

Estas explicações pecam por serem demasiado centradas na realidade portuguesa. Na verdade, desde os séculos XVI a emigração portuguesa pouco difere daquela que ocorreu na maioria dos países europeus. A especialidade se é que aqui ocorreu muito cedo e teve uma maior dispersão geográfica e dimensão quantitativa em termos percentuais.

Na verdade entre o século XVII e meados do século XX, da maioria dos países europeus passaram a sair regularmente importantes contigentes de emigrantes para as regiões menos povoadas do mundo ou territórios que estes dominavam (colónias). A maior destes emigrantes eram trabalhadores excedentários das zonas rurais. Calcula-se que entre 1800 e 1935 cerca de 50 milhões de europeus tenham emigrado para África, Américas, Ásia e Oceania.

Foi preciso esperar que na Europa se desse em alguns países um forte desenvolvimento económico e urbano para que estes excedentes populacionais pudessem começar a ser absorvidos na própria Europa. Esta alteração só ocorreu nos países mais industrializados após a 2ª Guerra Mundial (1939-1945). Devastados pela guerra a partir de meados dos anos 50 registam permanentes necessidades de mão-de-obraq estrangeira. Esta penúria foi agravada quer pelo abaixamento das taxas de fecundidade quer pelo facto das camadas mais jovens da sua população, portadoras de maior instrução, manifestarem uma crescente rejeição por certos trabalhos mais duros e repetitivos (trabalhos indiferenciados, pouco prestigiados e mal pagos).

Os países mais industrializados da Europa, mas também os EUA, Canadá ou a Austrália recorrem até aos anos 70 do século XX à mão-de-obra dos países europeus menos industrializados (Itália, Espanha, Portugal, Grécia, etc). Contudo, à medida que estes se desenvolveram deixaram de ser exportadores de mão-de-obra e passaram a ter também necessidades de mão-de-obra estrangeira. A maioria dos novos emigrantes eram oriundos de antigas colónias que se haviam tornado independentes. A emigração à escala mundial inverteu o seu rumo, em vez de sair da Europa para o resto do mundo, passou a vir do resto do mundo para a Europa.

Nesta perspectiva global, a emigração portuguesa pouco difere da europeia, apenas regista algum atraso na conclusão dos ciclos históricos, continuando a registar alguma influência de factores históricos e culturais. Emigrar continua a ser uma das "actividades" mais dinâmicas dos portugueses.

Área / UFCD	Cidadania e Profissionalidade - CP 4	Página 9 de 12
Formador	António Afonso	
Tema	Políticas públicas de inclusão	
Realizado por	Ricardo Pontes	
Data	2010-12-15	

Fluxos Migratórios

A emigração Portuguesa foi sempre um fenómeno familiar. Inicialmente partiam os homens, para conseguirem criar as condições necessárias para a família se juntar a eles.

A família, no seu conjunto era sempre o sujeito da emigração. Os Portugueses emigraram por razões familiares, por um projecto de família, que podia ser desde o construir uma casa até à preocupação de poder dar aos filhos condições de vida diferentes das que tinham em Portugal.

O emigrante Português, no seu perfil mais clássico partia para outro país para angariar dinheiro para o futuro, pretendendo sempre regressar a Portugal despois de completar o seu objectivo.

A família era o reduto de segurança num mundo desconhecido. De um ponto de vista psico-social, a família fornecia a cada um dos seus membros a segurança afectiva e psicológica necessária para suportar, enfrentar e sobreviver nos países de acolhimento, sobretudo numa primeira fase em que não se conhecia ninguém.

A família tornou-se uma identidade sobretudo no cumprimento da sua função educativa. No meio de um ambiente estranho os pais sentiam mais do que nunca tinham de dar aos seus filhos uma identidade portuguesa e transmitir-lhes a cultura do seu país de origem, assim, tudo o que fosse Português, desde o folclore até às especialidades culinárias ganhou especial destaque nas comunidades de emigrantes.

Manter viva a relação com Portugal passou a ser para as famílias na emigração tarefa prioritária. Neste ponto, há que sublinhar o interesse dos pais e o seu empenhamento em muitas associações pela criação e desenvolvimento dos cursos de língua portuguesa como lingua materna nos diversos países onde são emigrantes.

	Área / UFCD	**Cidadania e Profissionalidade - CP 4**	**Página 10 de 12**
	Formador	**António Afonso**	
	Tema	**Políticas públicas de inclusão**	
	Realizado por	**Ricardo Pontes**	
	Data	**2010-12-15**	

Imagem da partida de emigrantes portuguese para França

A família portuguesa tendeu sempre a acentuar o aspecto da identidade, colocando de lado qualquer apelo de integração, pois este era entendido e sentido como uma ameaça à sua identidade. Os emigrantes portugueses procuraram sempre manter uma unidade cultural, que os impediu de integrar as sociedades onde se inseriam, mantendo sempre a esperança e o desejo de regressarem ao seu país de origem.

No entanto, a dinâmica de uma sociedade multicultural e intercultural assenta, por um lado, na cultura da autonomia, por outro, na obrigatoriedade da participação e o emigrante português, fixado na ideia de regresso, sentia pouca vontade de participar e integrar a nova comunidade.

A questão da identidade era quase sempre formulada e sentida como um conflito de valores, caracterizados como valores étnicos, nacionais. Muitas vezes eram valores comuns de uma sociedade que já não existia ou estava em vias de desaparecimento, uma sociedade de um Portugal rural, inferior, fechado e conservador.

Outra das características destas famílias emigrantes era a falta de vontade dos filhos dos emigrantes de prosseguirem os estudos. Os dados estatísticos de certos países como a Alemanha e a França mostram que os jovens portugueses eram dos grupos menos representados no ensino secundário e nas universidades. A dificuldade com a língua do país de acolhimento era uma das causas imediatas. Mas as raízes do problema são mais profundas, prendiam-se sobretudo com a falta de motivação para aprender a língua tanto dos pais como dos filhos.

Área / UFCD	Cidadania e Profissionalidade - CP 4	Página 11 de 12
Formador	António Afonso	
Tema	Políticas públicas de inclusão	
Realizado por	Ricardo Pontes	
Data	2010-12-15	

Felizmente esta atitude tem-se alterado, principalmente porque o tipo de emigração e as suas motivações também se alteraram. Até há década de 80 / 90 o emigrante abdicava de uma vida com dignidade no país de acolhimento, para a ter no seu país de origem, mesmo que não usufruísse desse bem estar. A qualidade de vida, habitação, mobiliário, gastos com os tempos livres era propositadamente reduzida ao mais elementar.

Gradualmente este tipo de emigração sofreu alterações. Se o projecto em primeiro angariar o máximo de dinheiro no mínimo de tempo, para poder regressar, cedo a família se deu conta que esse projecto económico não era realizável no espaço de tempo sonhado e, prologando-se, entrava em conflito com outros objectivos importantes da família. A formação escolar das crianças exigia o adiamento do regresso e obrigava a uma certa integração de facto, em conflito com a ideia do provisório, do regresso.

A redestribuição de papéis na família, muitas vezes de forma pouco fiel à tradição, começava a afirmar-se à medida que as mulheres encontravam formas de trabalho remunerado. Uma certa integração que o tempo e os contactos sociais acabavam por provocar e levou a repensar a relação com Portugal. Na primeira geração, eram sobretudo as mulheres eram quem mais hesitavam e mais travavam o regresso. A mulher sentia que a sua vida havia mudado e seria ela quem mais teria a perder no caso de um regresso a Portugal em plena vida activa. Uma vez atingida a reforma, a família portuguesa regressa a Portugal já sem os filhos, visto que muitos, atingia a idade adulta optavam por ficar nos países de emigração. A família ia unida mas voltava desmembrada, regressando só os pais já reformados.

	Área / UFCD	**Cidadania e Profissionalidade - CP 4**	**Página 12 de 12**
	Formador	**António Afonso**	
	Tema	**Políticas públicas de inclusão**	
	Realizado por	**Ricardo Pontes**	
	Data	**2010-12-15**	